

Percepção de puérperas soropositivas acerca das condutas para prevenção da transmissão vertical do HIV

Perception of seropositive puerperal about conducts to prevent vertical transmission of HIV

Percepción de puérperas seropositivas sobre conductas para prevenir la transmisión vertical del VIH

Recebido: 17/08/2022 | Revisado: 28/08/2022 | Aceito: 31/08/2022 | Publicado: 08/09/2022

Ana Cláudia dos Santos Batista Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5069-638X>

Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil

E-mail: anabatistaenf8@gmail.com

Roseane Bispo Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5332-4197>

Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil

E-mail: roseane-cunha@hotmail.com

Raquel Villanova Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5902-9869>

Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil

E-mail: raquelvilanovabb@gmail.com

Regina Célia Vilanova-Campelo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3221-2927>

Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil

E-mail: reginacampelo@professor.uema.br

Resumo

As mães soropositivas enfrentam grande sofrimento psicológico, carregam consigo o medo de seu filho ser contaminado com o vírus e pela possibilidade de sua própria finitude. Este artigo teve como objetivo, conhecer a percepção de puérperas soropositivas acerca das condutas preventiva da transmissão vertical do HIV. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados em Enfermagem (Bdenf) e *Scientific Electronic Library* (SciELO), aplicando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): HIV/AIDS; pós-parto; puérperas com HIV; Controle HIV no pós-parto; Assistência. No final das pesquisas, 3 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram selecionados para compor o estudo. Após análise de conteúdo emergiram três categorias temáticas 1) Reflexões acerca da importância da promoção e educação em saúde para prevenção da transmissão vertical do HIV; 2) Sentimentos de puérperas quanto o acolhimento e a inviabilidade de amamentar; 3) Percebendo a importância do cuidado de enfermagem para promoção da saúde e controle da transmissão vertical do HIV. Percebeu-se que o cuidado de enfermagem é essencial no que tange a promoção da saúde, bem como o controle e prevenção da transmissão vertical do HIV. O acolhimento e a atenção integral foi visto como uma ferramenta que tem contribuído para a maior satisfação e segurança das puérperas.

Palavras-chave: Pós-parto; Puérperas com HIV; Controle HIV no pós-parto; Assistência.

Abstract

HIV-positive mothers face great psychological suffering, they carry with them the fear of their child being contaminated with the virus and the possibility of their own finitude. This article aimed, To know the perception of seropositive puerperal women about preventive measures against vertical transmission of HIV. This is an integrative literature review carried out in the database on Nursing (Bdenf) e *Scientific Electronic Library* (SciELO), applying the Descriptors in Science of Health (DeCS): HIV/AIDS; post childbirth; postpartum women with HIV; Postpartum HIV control; Assistance. At the end of the research, 3 articles met the eligibility criteria and were selected to compose the study. After content analysis, three thematic categories emerged: 1) Reflections on the importance of health promotion and education for the prevention of vertical transmission of HIV; 2) Feelings of postpartum women regarding the reception and the infiasibility of breastfeeding; 3) Realizing the importance of nursing care for health promotion and control of vertical transmission of HIV. It was noticed that nursing care is essential in terms of health promotion, as well as the control and prevention of vertical transmission of HIV. Welcoming and comprehensive care was seen as a tool that has contributed to greater satisfaction and security for postpartum women.

Keywords: Postpartum; Postpartum women with HIV; Postpartum HIV control; Assistance.

Resumen

Las madres seropositivas se enfrentan a un gran sufrimiento psicológico, llevan consigo el miedo a que su hijo se contamine con el virus y la posibilidad de su propia finitud. Este artículo tuvo como objetivo, conocer la percepción de

puérperas seropositivas sobre las medidas preventivas para la transmisión vertical del VIH. Se trata de una revisión bibliográfica integradora realizada en la base de datos de Enfermería (Bdenf) e Biblioteca Científica Electrónica (SciELO), aplicar los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS): VIH /SIDA; posparto; puérperas con VIH; Control posparto del VIH; Asistencia. Al final de la investigación, 3 artículos cumplieron con los criterios de elegibilidad y fueron seleccionados para componer el estudio. Luego del análisis de contenido, surgieron tres categorías temáticas: 1) Reflexiones sobre la importancia de la promoción y educación en salud para la prevención de la transmisión vertical del VIH; 2) Sentimientos de las puérperas sobre la acogida y la inviabilidad de amamantar; 3) Comprender la importancia de los cuidados de enfermería para la promoción de la salud y el control de la transmisión vertical del VIH. Se percibió que el cuidado de enfermería es fundamental en términos de promoción de la salud, así como de control y prevención de la transmisión vertical del VIH. La atención acogedora e integral fue vista como una herramienta que ha contribuido a una mayor satisfacción y seguridad de las puérperas.

Palabras clave: Posparto; Puérperas con VIH; Control posparto del VIH; Asistencia.

1. Introdução

Estima-se que atualmente milhões de pessoas vivam com HIV na América Latina, uma taxa tão crescente quanto a há de gravidez, o que nos leva ao aumento de gestantes HIV positivas e por consequência o crescimento das taxas de transmissão vertical, que atualmente se caracteriza como principal meio de contaminação para menores de 13 anos no Brasil. (Lima *et al.*, 2018). Essa transmissão ocorre de diversas formas, como as relações sexuais desprotegidas, seja ela, homo, hetero ou bissexual, mucosas a hemoderivados, perfurocortantes que estejam contaminados pelo vírus e transmissão vertical (TV), ou seja, da mãe para o filho, podendo ocorrer na gravidez, parto ou pós-parto (Alves *et al.*, 2020).

Desde sua descoberta em 1981, o HIV tem contaminado um número cada vez maior de mulheres em idade reprodutiva, principalmente aquelas que vivem em condições de vulnerabilidade social, levando a um aumento de crianças infectadas pela TV do HIV (Fernandes *et al.*, 2017). A gestação é um fenômeno fisiológico normal, momento de grandes mudanças físicas, emocionais e sociais na vida da mulher, uma gestação de baixo risco trás para a futura mãe segurança emocional, permitindo-a ter expectativas positivas em relação a maternidade, propiciando aumento de sua autoestima e bem estar mental, em contraponto, as mães HIV positivas, enfrentam grande sofrimento psicológico, uma vez que, carregam o medo de que seu filho seja contaminado pelo vírus e teme por sua própria finitude (Guilber *et al.*, 2019).

As mães portadoras de HIV buscam não apenas tratamento físico, mas também apoio psicológico, uma vez que, sua gestação com HIV positivo acarreta sofrimento emocional, porém, questões psicossociais dificultam a aceitação ao pré-natal e por consequência aos tratamentos antirretrovirais preconizados, especialmente as mulheres que não compartilham o diagnóstico com a família (Fernandes *et al.*, 2017). Não se pode generalizar o tratamento nos casos de mães com HIV, pois cada mulher manifesta sentimentos e emoções diferentes ao saber da restrição da amamentação para evitar a contaminação do seu filho. Por isso, por ser o enfermeiro, o mesmo terá um contato diário com a mãe, este será visto por ela como a pessoa que pode sanar todas as suas dúvidas e orientá-la durante o processo de desmame e amenizar a sensação de perda que a puérpera sente ao saber que não deve amamentar (Castro *et al.*, 2016).

A motivação para desenvolver o presente trabalho se deu a partir da percepção da necessidade de um maior conhecimento acerca do entendimento das puérperas em relação as condutas para prevenção da TVI do HIV, compreendendo os problemas enfrentados por essas puérperas, desde a descoberta da sorologia até o momento do parto e pós-parto. Existe ao mesmo tempo uma produção incipiente de pesquisas explorando o recém-nascido de mulheres portadoras do HIV. Então, por saber que essa problemática atinge a população mais vulnerável de crianças e mulheres, se faz necessária conhecê-la e discuti-la para conscientizar os profissionais que lhes prestam assistência a essa população da vigência de utilização de estratégias capazes de melhorar suas ações. Fundamenta-se, assim, o quão é importante a realização dessa pesquisa.

Em síntese trata-se da necessidade de conhecer a paciente soropositivo, o cuidar desde o pré natal, admissão acolhimento e até o fim do puerpério não apenas a cliente, mais também a família oferecendo apoio psicológico. Espera-se que esta pesquisa tenha um impacto significativo, e possa contribuir, assim como, rever conceitos, atitudes e ações dos enfermeiros,

proporcionar conhecimento sobre a assistência de enfermagem as pacientes soropositivos, e uma assistência adequada, sabendo o momento que necessita de ações simples e complexas, uma vez que esse estudo é uma análise retrospectiva das contribuições de vários estudos publicados nos últimos anos, a fim de que, alcance resultado eficaz, não deixando de ter uma visão holística e humanizada. Esse estudo tem como objetivo conhecer a percepção de puérperas soropositivas acerca das condutas para prevenção da TV do HIV.

2. Metodologia

O presente estudo tornou-se uma revisão integrativa, cujo método consiste em uma síntese dos achados apresentando pela pesquisa sobre um determinado tema ou questão modalidade de pesquisa, o que possibilita uma análise ampliada acerca da produção do saber sobre a temática, assim como a visualização de lacunas existentes (Ercole; Melo & Alcoforado, 2014)

Com o intuito de responder à pergunta norteadora da pesquisa “Qual a percepção das puérperas em relação as condutas no pós-parto para prevenção da TVI do HIV” utilizou-se o acrônimo PICo, onde o P, corresponde a população, o I, interesse e Co, o contexto.

Foi realizado uma busca na base de dados em Enfermagem (Bdenf) e Scientific Electronic Library (SciELO), usando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): HIV/AIDS; pós-parto; puérperas com HIV; Controle HIV no pós-parto; Assistência. A estratégia e *string* de busca encontram-se descritos no quadro abaixo.

Quadro 1. Estratégia e string de busca nas bases de dados da Bdenf, Lilacs e SciELO, conforme modelo ECUs - Estratégia PICo.

Objetivo/ Problema	<i>Qual a percepção das puérperas em relação ao pós-parto para prevenção na transmissão vertical de HIV.</i>
Uso Bdenf	(HTLV-III) OR (HTLV-III-LAV) OR (LAV-HTLV-III) OR (Virus associado a linfodenopatia) OR (Virus litotropico para celulas T humanas tipo III) OR (Virus tipo III T- linfotrópico humana) OR (Virus da AIDS) OR (Virus da imunodeficiência humana) OR (Virus de imunodeficiência humana)) AND ((Percepção) OR (Expectativa) OR (Opinião)) AND (Ações preventivas contra doença) OR (Ações preventivas contra incapacidade) OR (Prevenção) OR (Procedimentos preventivos contra a doença) OR (Procedimentos preventivos contra a incapacidade) OR (Profilaxia
SciELO	(HTLV-III) OR (HTLV-III-LAV) OR (LAV-HTLV-III) OR (Virus associado a linfodenopatia) OR (Virus litotropico para celulas T humanas tipo III) OR (Virus tipo III T- linfotrópico humana) OR (Virus da AIDS) OR (Virus da imunodeficiência humana) OR (Virus de imunodeficiência humana)) AND ((Percepção) OR (Expectativa) OR (Opinião)) AND (Ações preventivas contra doença) OR (Ações preventivas contra incapacidade) OR (Prevenção) OR (Procedimentos preventivos contra a doença) OR (Procedimentos preventivos contra a incapacidade) OR (Profilaxia

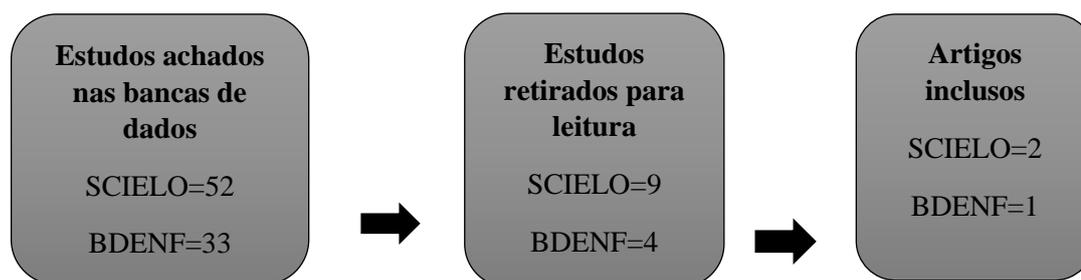
Fontes: Bdenf, SciELO.

Foram incluídos pesquisa originais, publicadas nos idiomas português, inglês e espanhol, que respondessem a pergunta da pesquisa, disponível na íntegra e excluídos estudo duplicados, documentos tipo editorial, manual, teses, dissertações e monografias.

4. Resultado e Discursões

Inicialmente, foram selecionados 85 estudos, destes 28 foram eliminados por duplicidade e não responder a pergunta da pesquisa. Após análise dos 13 estudos na íntegra, 10 foram retirados, por não responder a pergunta da pesquisa, deste modo, ao final, obteve-se a amostra de 3 artigos, para análise, revisão e discussão, sendo 2 da SciELO e 1 da Bdenf. Na Figura 1, encontra-se a descrição dos estudos resgatados.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos para análise.



Fontes: Bdef, Scielo.

Quadro 2: Dados dos artigos analisados segundo o título do artigo, objetivos, autor(es), ano que foram publicados e principais resultados.

Título	Objetivos	Autor(es)	Ano	Principais resultados
Transmissão vertical do HIV: reflexões para promoção da saúde e cuidado de enfermagem.	Refletir sobre a transmissão vertical do HIV na conjuntura da promoção da saúde e do cuidado de enfermagem.	Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima Deise Maria do Nascimento Sousa Igor Cordeiro Mendes Lara Leite de Oliveira Monica Oliveira Batista Oriá Patrícia Neyva da Costa Pinheiro	2017	Frente as reflexões realizadas, verificou-se que o enfermeiro tem um papel fundamental na busca pela efetiva implementação dos cuidados preconizados para promoção da saúde no contexto da TV do HIV, podendo atuar em todas as fases que constituem a linha do cuidado, desde o período pré-concepcional, pré-natal, parto até o puerpério.
O cuidado á puérpera com HIV/AIDS no alojamento conjunto: a visão da equipe de enfermagem	Verificar a visão que a equipe de enfermagem tem sobre o cuidado no alojamento conjunto da puérpera soropositivo e a implementação das ações de prevenção da transmissão vertical do HIV e analisar como a equipe de enfermagem faz a abordagem da puérpera soropositivo no alojamento conjunto.	Carla Luzia França Araújo Aline Faria Signes Vanderleia Soéli de Barros Zampier	2012	Analizou como a equipe de enfermagem faz a abordagem da puérpera soropositiva no alojamento conjunto, com relação às medidas de prevenção da transmissão vertical do HIV. Verificou que a equipe de enfermagem não tem uma abordagem adequada á puerpera soropositivo, pois referiu que trata todas as puerperas de forma igualitária sem considerar as peculiaridades necessárias á mulher portadora de HIV.
Percepção da puérpera portadora de HIV em situação de desmame	Conhecer a percepção da puérpera portadora de HIV em situação de desmame.	Ana Karen da Silva Araújo Elisângela Rocha Souza Maria Anderli Silva Nunes Pinheiro Wbiratan de Lima Souza	2019	Essa pesquisa abordou a percepção das puérperas soropositivas ao HIV, diante da impossibilidade de amamentar seus filhos, trazem inúmeros sentimentos negativos e tristes, visto que, demonstram em suas falas por meio de palavras desencorajadas e desmotivadoras.

Fonte: Arquivo dos autores.

Após leitura intensa e atenta dos estudos que compuseram a amostra final, realizou-se uma análise de conteúdo mediante agrupamento semântico das palavras dos artigos analisados para então construção das categorias temáticas: 1) Ponderações acerca da promoção e educação em saúde para prevenção da transmissão vertical do HIV; 2) Sentimentos de puérperas quanto o acolhimento e a inviabilidade de amamentar; 3) Percebendo a importância do cuidado de enfermagem para promoção da saúde e controle da transmissão vertical do HIV.

1) Ponderações acerca da promoção e educação em saúde para prevenção da transmissão vertical do HIV

O conceito de promoção de saúde também pode ser concebido como sinônimo de educação em saúde. Embora a educação em saúde possa ser considerada como ferramenta a ser utilizada em todas as dimensões da integridade, alguns

profissionais consideram como ações de promoção da saúde apenas aquelas que trabalham pela educação das pessoas, compartilhando informação. Considera-se, por tanto que o problema é a falta de informação e que, formando multiplicadores, é possível mudar comportamentos (Iglesias & Dalbello, 2011).

Nesse contexto, a escassez de ações educativas partidárias direcionadas às gestantes e puérperas soropositivas por parte dos profissionais de saúde, somada ao déficit de conhecimento desse público sobre a prevenção da TV do HIV, aumentam a vulnerabilidade do binômio mãe e filho (Padrón et al., 2013; Silva et al., 2015). Apesar disso, há evidências de que a educação saúde é um meio eficaz para a profilaxia da TV (Costa et al., 2015). Durante busca realizada para este estudo, notou-se que as práticas educativas relacionadas à profilaxia da TV do HIV estão muito voltados para o aconselhamento pré e pós- teste do HIV.

Há a necessidade de abordagem de todas as etapas pertinentes à TV desde o período pré concepção até o pós-parto. Na fase de diagnóstico do HIV, um dos cuidados de suma importância prestado pelo enfermeiro é o aconselhamento pré e pós-teste, onde são realizadas atividades educativas. O profissional deve informar também sobre o modo de transmissão do HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), além de medidas de prevenção primária ou de prevenção de reinfeção.

Durante essa fase, o profissional precisa avaliar as condições emocionais e psicológicas, linguagem simples e clara, sem julgamentos e informando sobre o sigilo das informações compartilhadas (Silva, Tavares & Paz, 2011). Viu-se que, após o aconselhamento, as mulheres aparentam estar mais informada, sentindo-se mais seguras e com autoestima para cuidar de seus filhos, sendo um dever do profissional prestar esse atendimento (Macêdo et al. 2009).

Nas práticas educativas, a tecnologia pode ser utilizada de forma que favoreça a participação dos sujeitos no processo educativo. Entre as opções de tecnologias, tem-se os materiais educativos impressos, folhetos, panfleto, folders, livretos, cartilhas e álbuns seriados, os recursos audiovisuais como vídeos, uso de rádio, ou ainda, o enfermeiro pode se utilizar das relações pessoais por meio do aconselhamento, acolhimento e diálogo (Bernier, 1996).

Diante disso, nota-se que, através das ações educativas e do estabelecimento de uma relação coparticipativas e dialógica entre enfermeiros e gestantes e puérperas soropositivas, garante-se a autonomia e empoderamento dessas mulheres na realização das medidas preconizadas para prevenção da TV. Além disso, viabilizar-se a diminuição dos entraves existentes para adesão às intervenções necessárias para a prevenção da transmissão materno-infantil do HIV.

2) Sentimentos de puérperas quanto o acolhimento e a inviabilidade de amamentar;

O acolhimento é crucial desde o momento em que a mulher tem sua entrada na instituição até o momento de sua saída, já que neste momento se lida com pessoas que precisam de um cuidado a mais e um acolhimento maior e precisam de orientações e apoio (Brasil, 2013). Sabe-se que acolher necessita de aceitação, demonstração de cordialidade, paciência, empatia e atitude. Assim as pacientes sentem-se acolhidas, demonstrando que se tratadas com atenção, sentiram que os profissionais demonstraram interesse e os mesmos proporcionam atenção a sua condição de saúde.

Neste embasamento, o acolhimento também percorre um processo de empatia durante o percurso de atendimento, visto que, a empatia implica em se por no lugar do outro colocando de lado preconceitos e opiniões. Significa ter o entendimento do usuário inclusive a sua realidade e necessidade, se tendo o cuidado em ter a aceitação dúvidas, problemas e anseios (Torres et al. 2017).

Nesta perspectiva a privação em ofertar o leite ao seu filho desenvolve uma série de sentimentos para a maioria das mulheres, visto que, as mesmas tinham a percepção de que a alimentação ao seio lhes proporcionava tanto benefícios nutricionais quanto emocionais. No entanto ao descobrir ser portadoras do HIV inúmeras modificações foram lhe impostas dentre estas alterações psicológicas profundas para a mulher, por terem o conhecimento de que o HIV não tem cura o que lhes ocasionam sentimentos de angústia (Chaves et al. 2014).

Na nossa sociedade se tem uma grande importância ao que se relacionam a amamentação, sendo comum quando se questiona a mãe de um recém-nascido se ele é amamentado. Para as puérperas HIV positivo não foi diferente. A cobrança que a sociedade impõe em situações constrangedoras são as mesmas fazem a criação de desculpas que são socialmente aceitas para que se justifique não amamentar (Borges et al. 2013).

Nesse embasamento, é importante que os profissionais estejam atentos para as recomendações que são enfatizadas nacionalmente, subsidiando a mulher com argumentos relacionados a sua saúde para que as mulheres portadoras de HIV possam explicar o fato de não amamentar de maneira mais plausível (Campos et al. 2014).

Compreende-se que pelo discurso das mulheres que não amamentar é penoso e desgastante emocionalmente. A identidade da mulher torna-se abalada sob a AIDS e não amamentar torna-se um dos quesitos concretos de estar doente. Além disto, a inibição da lactação, são penosas. A inibição com o enfeixamento proporciona para a mulher o estigma de que não pode amamentar, como se fosse uma inibição de seu híbrido biológico e humano.

3) Percebendo a importância do cuidado de enfermagem para promoção da saúde e controle da transmissão vertical do HIV.

No âmbito da concepção de promoção da saúde como prevenção de doenças, diversas são as intervenções de enfermagem envolvidas no processo de prevenção da TV do HIV, abrangendo desde cuidados que antecedem a gravidez da mulher soropositiva, passando pelo pré-natal, parto, puerpério e cuidados com a criança exposta ao HIV. O conceito de prevenção é norteada por concepções biomédicas, que têm a saúde como ausência de doenças e, segundo as quais, cabe ao profissional ensinar aos usuários formas de evitarem-se as patologias, sendo complementar ao conceito de promoção da saúde para alguns profissionais (Iglesias & Dalballo, 2011).

No período que precede a gestação, o enfermeiro já deve desenvolver ações que favoreçam a prevenção da TV do HIV, como a execução do diagnóstico para detecção do HIV. A partir disso, quando a mulher encontra-se situação gestacional, deverá iniciar o pré-natal precocemente com a intenção de que os cuidados na gestação sejam implementados em sua plenitude. Após a obtenção do resultado positivo do exame, o Ministério da Saúde do Brasil preconiza um conjunto de medidas a serem realizadas no pré-natal, parto e puerpério para redução das taxas de TV do HIV, sendo as principais intervenções: o uso de antirretrovirais a partir da 14ª semana de gestação; utilização de AZT injetável no trabalho de parto; realização de parto Cesário quando indicado; AZT oral para o recém-nascido exposto, do nascimento até 30 dias de vida e inibição de lactação associada ao fornecimento de fórmula infantil até os seis meses de idade (Brasil, 2014; Brasil, 2010).

Outros cuidados essenciais, envolvidos principalmente com o trabalho do enfermeiro obstetra, devem ser prestados no decorrer ao período do parto, visto que esse é o momento de maior risco para a transmissão do HIV da mãe para o filho. Entre eles podem-se citar: reduzir o número de toques vaginais ao longo do trabalho de parto; evitar que a parturiente permaneça por mais de quatro horas com bolsa rota; são contraindicados procedimentos invasivos amniotomia, uso de fórceps e manobras desnecessária na retirada do concepto; evitar a episiotomia; manter, sempre que possível, as membranas amnióticas íntegras até o período expulsivo ou, no caso de cesárea, até a retirada da criança e proceder à ligadura do cordão umbilical sem ordenha (Brasil, 2010).

Após o nascimento da criança, o enfermeiro ainda deve executar uma série de cuidados com a intenção de garantir a prevenção da TV para o recém-nascido (Brasil, 2014). Além disso, no puerpério, o enfermeiro deve prosseguir com o acompanhamento adequado do binômio mãe e filho, enfatizando a contra-indicação do aleitamento materno e do aleitamento cruzado. Cabe, ainda, ao enfermeiro explicar o modo de preparo da fórmula infantil, além de fornecer outras orientações nutricionais (Lana & Lima, 2010; Brasil, 2014; Brasil, 2010).

Enfatiza-se que, todos esses momentos, desde o período pré-concepcional até o pós-parto, a mãe deve ser informada de cada etapa do cuidado para que ela seja um agente ativo dentro do processo de cuidar. Todas essas ações compõem medidas preventivas para redução da TV do HIV e são amplamente difundidas e divulgadas pelo Ministério da Saúde. Surge, assim, a necessidade de rever e propor aos enfermeiros reflexões e discussões acerca da sua prática profissional, tendo em vista que o conhecimento teórico não é suficiente. Faz-se necessário que se realize um cuidar ético, priorizando não apenas a doença, mas a subjetividade do indivíduo com vista aos aspectos emocionais, culturais e sociais (Rocha et al. 2015).

Embora com dificuldades, as gestantes/puérperas com HIV têm conseguido sobreviver ao isolamento, medo, ansiedade e preconceito provenientes da doença graças ao apoio familiar e da equipe de saúde, em especial dos enfermeiros (Scherer et al., 2009).

Faz-se pertinente a mudança de atitude dos profissionais através de processos de educação continuada, novos processos organizacionais de trabalho e compartilhamento de responsabilidades entre os membros da equipe multiprofissional. Por tanto, resta a sensibilização, a mobilização e a capacitação de todos os enfermeiros e profissionais responsáveis envolvidos na assistência a gestante soropositiva e crianças expostas para que a diminuição da TV seja efetivamente reduzida a níveis indetectáveis e a promoção da saúde do binômio seja garantida.

5. Conclusão

Com o estudo percebeu-se que o cuidado de enfermagem é essencial no que tange a promoção da saúde, assim como o controle e prevenção da TV do HIV. O acolhimento foi visto como uma ferramenta que tem contribuído para a maior satisfação e segurança das puérperas. Ademais nota-se que a atenção integral, humanizada, holística é crucial para assistência de qualidade. Outrora as atividades educativas e o fortalecimento das redes de apoio têm contribuído na autonomia e empoderamento das mulheres sobre sua saúde.

Desta forma, este estudo contribui para que os enfermeiros reflitam e busquem realizar o cuidado visando a promoção da saúde de forma diferenciada, individualizada ética e efetiva. Contribui também para que possam atender seus reais problemas de saúde e garanti, dessa maneira, um cuidado holístico, humanizado e resolutivo para essa clientela, que tem característica específica.

O estudo trouxe contribuições no sentido de conhecermos a percepção das puérperas acerca das condutas para prevenção da TV do HIV, assim como discutir a importância da assistência de enfermagem nesta conjuntura.

Sugere-se ainda que novos estudos sejam realizados afim de se ter um maior conhecimento acerca do assunto, visto que o mesmo é de fundamental importância para o meio científico, social e da saúde.

Referências

- Alves, A. L. N. et al. (2020). Assistência de enfermagem à puérpera com síndrome da imunodeficiência humana adquirida. *Braz. J. Hea. Rev.* 3(3), 4023-039.
- Bernier, M. J. (1996). Establishing the psychometric properties of a scale for evaluating quality in printed education materials. *Patient Educ Couns.* 29(3), 283-299 [http://dx.doi.org/10.1016/S0738-3991\(96\)00927-5](http://dx.doi.org/10.1016/S0738-3991(96)00927-5).
- Borges, J. C. P. et al. (2013). A enfermagem frente a criança portadora de hiv. *Ciência, Cuidado e Saúde.* 7. <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v7i0.20798>.
- Brasil. (2013). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília : Editora do Ministério da Saúde.
- Brasil. (2014). República Federativa do Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de dst, aids e Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo hiv em crianças e adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de dst, Aids e Hepatites Virais. http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2014/55939/19_06_2015_protocolo_pediatico_pdf_25296.pdf.
- Brasil. (2010). República Federativa do Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de dst e aids. Recomendações para profilaxia da transmissão vertical do hiv e terapia antirretroviral em gestantes. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de dst e aids. http://www.aids.gov.br/sites/default/files/consenso_gestantes_2010_vfvf.p

- Campos, M. L. B et al. (2014). Aleitamento materno exclusivo: conhecimentos, vivências e assistência dos serviços de saúde, entre mães que participaram de evento sobre amamentação. In: *11º Congresso Internacional da Rede Unida*.
- Castro, L. M et al. (2016). Prática do aleitamento materno por puerperas: fatores de risco para o desmame precoce. *DisciplinarumScientia| saúde*. 15(2),239-248.
- Costa, R.H. Silva R.A, Medeiros iros S. M. (2015). Nursing care across the prevention of vertical transmission of hiv. *J Res Fundam Care Online*. 7(1), 2147-2158. doi:10.9789/2175-5361.2015.v7i1.2147-2158.
- Chaves, A. C. P. et al. (2014). Conhecimentos e atitudes de adolescentes de uma escola pública sobre a transmissão sexual do HIV. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 67 1), 48.
- Ercole, F. F, Melo, L. S, & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*. 18(1), 1-260. <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>.
- Fernandes, P. K. R. S. et al. (2017). Revelação diagnóstica para o HIV no pré-natal: dificuldades e estratégias de enfrentamento das mulheres. *Rev enferm UERJ*. 25(12), 121-34.
- Guelber, F. A. C. P, Alves M. S, & Almeida. C. P. B. (2019). A construção do vínculo das enfermeiras da estratégia de saúde da família com as gestantes HIV positivo. *Rev Fun Care Online*. 11(4), 976-983. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.976-983>.
- Iglesias, A, & Dalbell, A. M. (2011). As concepções de promoção da saúde e suas implicações. *Cad Saúde Colet*. 19(3), 291-298. http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2011_3/artigos/csc_v19n3_291-298.pdf.
- Lana, F. C, & Lima A. S. (2010). Avaliação da prevenção da transmissão vertical do hiv em Belo Horizonte, MG, Brasil. *Rev Bras Enferm*. 63(4), 587-594. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000400014>.
- Lima, C. N, Rêgo, H. C. L. J, & Morais, L. P. (2018). Aleitamento materno: visão de puérperas soropositivas para HIV e HTVL quanto a não amamentação. *Revista Nursing*. 248(22), 2520-2523.
- Macêdo V. C, Bezerra A. F, Frias P.G, & Andrade C. L. (2009). Avaliação das ações de prevenção da transmissão vertical do hiv e sífilis em maternidades públicas de quatro municípios do Nordeste brasileiro. *Cad Saúde Pública*. 25(8), 1679-1692. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009000800004>.
- Padrón O, Fernández M, Gil B.V, Benítez J. M, & Díaz H. (2013). Intervención educativa para incrementar los conocimientos sobre el vih/sida en mujeres en edad fértil. *Rev Ciencias Médicas*. 17(6), 51-61. <http://scielo.sld.cu/pdf/rpr/v17n6/rpr06613.pdf>.
- Rocha G. S, Angelim R. C, Andrade A. R, Aquino J. M, Abrão F. M, & Costa A. M. (2015). Cuidados de enfermagem aos indivíduos soropositivos: reflexão à luz da fenomenologia. *Reme Rev Min Enferm*. 19(2), 258-261. doi:10.5935/1415-2762.20150040.
- Silva O, Tavares L. H, & Paz L. C. (2011). As atuações do enfermeiro relacionadas ao teste rápido anti-hiv diagnóstico: uma reflexão de interesse da enfermagem e da saúde pública. *Enferm Foco*. 2(Supl), 58-62. <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/83/69>.
- Silva S. S, Nery I. S, Carvalho N. A, & Santos J. D. (2015). Rede de apoio a mulheres com hiv na prevenção da transmissão vertical: revisão integrativa *Reme Rev Min Enferm*. 19(2), 232-237. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150037>.
- Scherer L. M, Borenstein M. S, & Padilha M. I. (2009). Gestantes/puérperas com hiv/aids: conhecendo os déficits e os fatores que contribuem no engajamento para o autocuidado. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 13(2), 359-65. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452009000200017>.
- Torres, R. C.et al. (2017). Adesão da genitora vivendo com HIV/AIDS no acompanhamento da sororreversão do filho. *Journalof Health Connections*, 1(1).